

Majestic Treasures

Um grupo de criminosos que fraudava apostas no futebol usava robôs com IA (inteligência artificial) para evitar suspeitas sobre a fraude.

Isso porque bots faziam até 35 apostas de valor baixo ao mesmo tempo, o que não chamava atenção das casas de apostas.

o que não chamava atenção das casas de apostas.

;

o que revelou uma reportagem do g1 de Goiás, publicada nesta sexta-feira (12).

Leia mais: publicidade

Essas apostas baixas, quando somadas, rendiam as apostas altas do esquema.

Além disso, MP (Ministério Público) explicou que criminosos usavam contas nos sites de apostas em nome de laranjas, que ganhavam porcentagens depois pelo empréstimo.

Robôs na fraude

(Imagem: Reprodução/Ministério Público)

De acordo com a investigação, criminosos viram no uso de bots

Às vezes, essencialmente, ferramentas de IA treinadas para realizar tarefas

Às vezes, um caminho para usarem várias contas no esquema, o que não chamaria atenção.

Gracias aos robôs, grupo fez várias apostas simultaneamente com o mesmo conjunto de lances (isso também reduziu o risco)

Em média, o valor de retorno de cada conta era de R\$ 500.

Assim, os valores somados das apostas das contas chegavam a até R\$ 300 mil por jogo.

Numa ligação telefônica, Bruno Lopez, apontado como chefe do esquema, explicou que mantinha robôs programados em dois computadores.

Ele os programou para entrar em diversas contas nos sites de uma única vez para, então, realizar as apostas.

Segundo a investigação do MP, o número de financiadores do esquema era o responsável por providenciar contas previamente

bastecidas com saldos para serem usadas nas apostas múltiplas.

Números do esquema

(Imagem: Ministério Público de Goiás)

Esquema de apostas era dividido em quatro números.

Apostadores: responsáveis por contatar e aliciar jogadores para participar no esquema.

Eles também faziam pagamentos aos jogadores e promoviam